

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MADALENA VIEIRA DOS SANTOS

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Paracatu

2022

MADALENA VIEIRA DOS SANTOS

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia Familiar.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eleusa Spagnuolo Souza.

Paracatu

2022

MADALENA VIEIRA DOS SANTOS

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia Familiar.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eleusa Spagnuolo Souza.

Banca Examinadora:

Paracatu, _____ de _____ de 2022.

Prof^a. Dra. Eleusa Spagnuolo Souza
Centro Universitário Atenas

Prof. Ma. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Prof. Douglas Gabriel Pereira
Centro Universitário Atenas

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me sustentar, dar força, sabedoria e coragem para superar todos os desafios.

À minha família, principalmente a minha mãe Rosilene, meu esposo Leonardo e minha filha Eloiza, por todo apoio, paciência e compreensão contribuindo diretamente para a minha formação. A vocês todo meu amor e gratidão.

Agradeço à minha orientadora Eleusa Spagnuolo por todo o suporte, correções e incentivo e por contribuir para um melhor aprendizado.

Agradeço também à instituição por ter me proporcionado ferramentas que permitiram chegar ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

Quero agradecer também à todas as minhas colegas de curso pela parceria, apoio. E a todos que contribuíram diretamente para a minha formação.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a relação família e escola no processo de ensino aprendizagem e refletir sobre a influência da família no desempenho do aluno. O trabalho também propõe identificar os efeitos gerados pela ausência e presença da família no desempenho do educando, além de refletir sobre ações que colabora para aproximar família e escola. Destaca também as principais barreiras que impedem a afetiva participação familiar no processo educacional e a relevância de tal aproximação para um desempenho satisfatória do educando, visando ressaltar que a parceria escola- família exerce grande importância na formação do indivíduo.

Palavras-chave: Família. Escola. Participação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to present a study on the relationship between family and school in the teaching-learning process and to reflect on the influence of the family on student performance. The work also proposes to identify the effects generated by the absence and presence of the family on the student's performance, in addition to reflecting on actions that collaborate to bring family and school closer. It also highlights the main barriers that prevent the affective family participation in the educational process and the relevance of this approach for a satisfactory performance of the student, aiming to emphasize that the school-family partnership plays a great importance in the formation of the individual.

Keywords: *Família. School. Participation. Learning.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 PROBLEMA	07
1.2 HIPÓTESE	08
1.3 OBJETIVO	08
1.3.1 OBJETIVO GERAL	08
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	08
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	09
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	09
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	09
2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: ASPECTOS HISTÓRICOS	11
3 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
4 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO DO EDUCANDO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A escola exerce papéis extremamente importantes na vida do indivíduo como: democratizar e socializar a aquisição do conhecimento, e propiciar construção ética e moral do discente. Segundo Szymanski (2003 p.99) “A escola, entretanto, tem uma especificidade Percebe-se então interesses comuns entre as duas instituições, mas cada uma com sua maneira de educar”. A família e a escola são instituições sociais onde o educando está inserido, e é por meio delas que se constroem os processos de socialização. Essa relação é essencial pois é ela que constrói o caráter do indivíduo consciente que buscamos ter na sociedade, ela passa primariamente no seio familiar e secundariamente na escola refletindo os seus reflexos na sociedade.

Família e escola são duas instâncias de extrema importância no processo de ensino aprendizagem. A LDB (2004, p.27) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A família é a base para o desenvolvimento humano, os pais são a primeira referência na formação de seus filhos. Como salienta Szymanski (2003, p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

Segundo Szymanski (2003, p.99): “A escola, entretanto, tem uma especificidade, a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do Saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações”. Percebem-se então interesses comuns entre as duas instituições, mas cada uma com sua maneira de educar.

1.1 PROBLEMA

A qualidade de aprendizagem de um discente, requer cooperação entre família e escola, pois ambas constituem pilar fundamental para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, quais os desafios e barreiras que impedem a efetiva participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem?

1.2 HIPÓTESES

Atualmente há um pouco de divergência de papéis, cobrança excessiva às instituições e até mesmo atribuições que não competem aos profissionais da Educação.

Outros fatores culminantes são: a falta de diálogo e uma rede efetiva de comunicação entre família e escola, omissão em participar da reunião de pais e mestres, falta de interesse pelo desenvolvimento do filho, ausência de participação no processo educativo.

A efetiva participação da família na escola também depende de como ela permite que essa relação se estabeleça. A escola não deve valorizar somente encontros pré-estabelecidos na agenda escolar; ela deve favorecer a abertura participativa de assuntos que promovam o desempenho do educando.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a relação família e escola e a importância de uma efetiva participação dessas instituições para o desenvolvimento e aprendizagem do educando.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) apontar a relação família e escola e a sua relevância no processo de ensino aprendizagem e seus aspectos históricos.
- b) reconhecer a importância da participação familiar, como estratégia na construção da aprendizagem.
- c) descrever a importância da atenção familiar na vida escolar do educando.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O tema foi escolhido, por ser algo imprescindível na formação dos discentes. Por ser de suma importância no processo de ensino-aprendizagem e na educação em si. A relação família e escola é um desafio para as instituições, ambas possuem papéis diferentes na construção do conhecimento, mas vale ressaltar que este processo deve ser desempenhado em conjunto, compreendendo e ressaltando a função de cada parte.

A parceria escola e família são essenciais para o desenvolvimento moral, intelectual e na formação do discente, então é fundamental que escola e família construam uma relação que possibilite a concretização de uma educação qualitativa.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para a construção deste trabalho, foi utilizado pesquisa explicativa/ descritiva que busca identificar as causas dos fenômenos estudados, além de registra-los e analisa-los em relação aos objetivos. As fontes de dados foram: pesquisa bibliográfica tendo como referencial teórico autores como: Tiba (1996), Szymanski (2003) Castro (2009) e artigos da internet, com abordagem qualitativa com o intuito de abordar e compreender sobre o presente tema.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo visa compreender a relação família- escola, os desafios e sua importância no contexto educacional.

A estrutura do trabalho está dividida em introdução a qual demonstra o tema A relação família e escola no processo de ensino- aprendizagem , seguidos de Problema da pesquisa, onde foi levantado questionamentos sobre as barreiras que impedem a efetiva participação das famílias no ambiente escolar, hipótese para tal causa, os objetivos do estudo que busca compreender a relação família-escola, justificativa à importância do estudo. Apresenta também a metodologia utilizada no estudo, descrevendo o processo de pesquisa do trabalho.

Subsequente no capítulo I será abordada a relação família-escola e sua relevância no processo educacional.

No capítulo II, salienta a importância de reconhecer a participação familiar, como estratégia fundamental na construção do aprendizado.

O capítulo III retratará a relevância familiar na vida escolar do educando.

IV capítulo abordará a importância da atenção familiar no processo de ensino-aprendizagem do discente.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: ASPECTOS HISTÓRICOS

Escola e família é a principal instância das quais são construídos meios de socialização. Primeira família onde se constrói uma base mais sólida e depois a escola.

Essa relação, no entanto ao longo da história nem sempre ocorreu de modo harmonioso e complementar, e ainda perpassa por grandes desafios e barreiras a serem quebradas por ambas as partes.

Na Idade Média as crianças eram vistas como adulto em miniatura; as vestimentas eram iguais, trabalhavam nos mesmos locais, frequentavam locais inapropriados, Ariès (1981, p.14) salienta que “A criança era portanto diferente do homem, mas apenas no tamanho e na sua força, enquanto outras características permaneciam iguais.”

Antes do século XVII todo conhecimento no que diz respeito a práticas morais, sócias, profissionais eram apreendidos nos grupos familiares, de modo que os mais velhos transmitiam seus conhecimentos aos mais novos a fim de perpetuar atividades que garantissem a sobrevivência do grupo. Portanto as crianças não tinham tempo de ser criança, pois na época a infância era entendida como uma fase que logo passava, e que era necessário aprender a viver com os mais velhos para adquirirem experiência.

A partir do século XVII através de mudanças políticas e sociais começa a mudar o olhar das famílias em relação a infância.

Segundo Ariès (1978, p.115):

A família moderna, ao contrário, separa-se do mundo e opõe à sociedade, o grupo solitário dos pais e filhos. Toda energia do grupo é consumida na educação das Crianças, cada uma em particular, e sem nenhuma ambição coletiva: as crianças mais do que a família. Essa evolução da família medieval, durante muito tempo se limitou aos nobres. Ainda no início do século XIX, uma grande parte população, a mais pobre e mais numerosa, vivia como as famílias medievais, com as crianças afastadas dos pais.

A família passou a ter um papel mais afetivo na formação da criança, ressaltando também a educação como fator importante nas relações estabelecidas.

Com base em tais mudanças decorrentes da modernidade, as crianças passaram a ter mais visibilidade para os pais e sociedade, perdendo aos poucos aquela imagem adultizada que continha; a partir daí a educação passa a ser também inserida nesse contexto. Porém os processos educativos eram destinados na época somente para filhos de nobres e famílias com maior poder aquisitivo.

Nos séculos subsequentes, cada vez mais a educação vem sendo tornando objetivo central no meio familiar. Passou a ser vista como uma continuação da educação familiar ; a família foi deixando de ser a única responsável pela educação dos filhos a escola passou a assumir também essa responsabilidade através de conhecimentos científicos e técnicos.

No Brasil esse interesse pela educação dos filhos começou a ocorrer a partir do século XIX após a Independência afim de garantir o desenvolvimento da nação. A partir da transferência da educação que antes era exclusivamente dos pais e passou a ser também da escola. A partir disso discussões educacionais se ampliaram e novas políticas e temáticas foram difundidas e adotadas.

Nas últimas décadas do século XX o modelo patriarcal de autoridade superior começa a ser excluído dando lugar ao reconhecimento de cada indivíduo dentro do interior das famílias.

Singly (2007, p.35) afirma que:

A Família moderna é uma instituição na qual os membros têm uma individualidade maior do que nas famílias existentes anteriormente. Essas divergências individuais se acentuam, se consolidam, e como elas são o cerne da personalidade individual, Esta vai necessariamente se desenvolvendo. Cada um constrói uma fisionomia própria, sua maneira pessoal de sentir e pensar.

Sendo assim respeita-se mais o indivíduo e sua autonomia no seio familiar, em vista disso a relação entre pais e filhos passa a ter mais comunicação e diálogo. Desse modo a escola passa a ser essencial para a inserção dos filhos na sociedade.

No decorrer desse processo a escola passou por reestruturações sobretudo nos processos de reconfiguração da conexão com a família. Ocorreu também várias transformações relacionadas às metodologias pedagógicas, legislação, e currículo, influenciando também na vida familiar, sobretudo na segunda metade do século XX, através de transições precedentes das discussões pedagógicas, um período onde

iniciou-se discussões relacionadas às tendências pedagógicas iniciadas ao final do século XIX e que foram acrescidas ao século seguinte.

As metodologias ao longo desse período foram sofrendo transformações onde o aluno passou a ser mesmo que teoricamente o centro do processo de aprendizagem. Desse modo inúmeras práticas pedagógicas foram sendo adequadas ao ensino do discente ponto final ou educando passou a ser agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. Com o seu processo educativo dividido entre família e escola.

Assim sendo, escola e família participam de um processo gradual de aproximação estimulado pela circunstância do contexto social de cada época.

3 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um bom relacionamento entre escola e família é uma preocupação comum às instituições de ensino. Essa união é de extrema importância porque além de influenciar positivamente no desenvolvimento dos educandos impacta também na permanência do aluno na escola, onde tal colaboração beneficia tanto pais, alunos e instituição. A instituição escolar deve estar preparada para enfrentar desafios que essa relação acarreta não só entre pais e escola mas também entre pais e filhos. Em vista disso que se destaca a necessidade e importância dessa parceria.

Apesar das instituições apresentarem valores e objetivos diferentes e próprios no que se refere à educação de uma criança, uma necessita da outra mas cada uma com sua maneira de educar.

Içami Tiba salienta que:

[...] É dentro de cada na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (TIBA, 1996, p.178).

A escola deve envolver a família do discente nas atividades escolares. Essa participação não precisa ser solicitada apenas para falar de problemas mas também para dialogar e engajá-los em projetos pedagógicos da instituição.

Szymanzky (2003, p.101) afirma que:

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não...

Neste sentido é essencial que a família possa participar de ações na escola mesmo que com pequenas intervenções, mais que podem gerar mudanças significativas no comportamento e aprendizagem da criança. Diversas ações podem ser feitas visando a aproximação da família na escola, dentre elas destaca-se a realização de reuniões frequentes que são uma ferramenta importante e que pode ocorrer em vários momentos

do ano letivo como ferramenta importante no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, é de *feedback* do aluno aos pais ou responsáveis a fim de planejar um ano letivo mais proveitoso. Palestras e debates sobre assuntos de interesse da família e do aluno com temas variados que proporcionem debate e reflexão e que pode agregar bastante à família e o ambiente escolar. Comemorações escolares jogos e gincanas que possibilitam a interação família e escola.

Paro (2000 , p.13) salienta sobre a necessidade da escola se aproximar cada vez mais da família utilizando diversos métodos a favor dessa relação “[...] possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.”

Tiba (1996, p.140) ressalta que a escola precisa complementar “[...] o ambiente familiar do educando, os quais devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/ aluno”.

Os propósitos tanto familiares quanto da escola atualmente consiste em tornar a criança apta a desenvolver habilidades, tomar decisões, assumir responsabilidades como também orientá-la. A escola não deve ter investida apenas a construção de conhecimentos, mas também formação de valores.

A relação família-escola não é fácil; são várias as dificuldades enfrentadas e até mesmo conflituosas, exige ainda muitos estudos a serem desenvolvidos, mas são dificuldades que podem ser ultrapassadas com o esforço de ambas as instituições.

Sendo assim Maranhão (2004, p.89-90) ressalta que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

Portanto é essencial discutir e refletir, qual a importância da relação família-escola no processo educacional? E como essa relação implica no desenvolvimento da criança. No processo de aprendizagem da criança esse acompanhamento escolar é necessário não somente em possíveis mau desempenho, mas também no decorrer de todo o processo. Muitos pais não manifestam o interesse pela vida escolar dos filhos

talvez por não compreenderem como é importante esse acompanhamento e a participação.

Reis (2007, p. 06) destaca que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

A escola deve buscar então estabelecer parceria com as famílias, embora saiba que elas são diferentes, algumas participam mais, outras menos. E por isso a escola deve saber como tratar cada família, pois cada uma possui uma história diferente. Assim como família deve saber ou pelo menos buscar compreender e se relacionar melhor com a escola de seus filhos.

Mittler (2003, p.213) enfatiza que:

Uma verdadeira parceria, como em qualquer relação próxima, implica respeito mútuo baseado em uma vontade para aprender com o outro, uma sensação de propósito comum, um compartilhamento de sentimentos. Esses princípios e valores são relevantes para serem trabalhados com todos os pais e mães, mas eles representam somente a pedra fundamental de uma relação de trabalho com as famílias, as quais são diferentes entre si e têm necessidades distintas.

A busca de uma relação saudável entre família e escola deve fazer parte de qualquer pauta educativa, que tem como foco a criança. Além disso a escola também exerce função educativa junto aos pais, informando, discutindo, aconselhando para que efetivamente haja uma colaboração mútua.

4 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO DO EDUCANDO

Abordar O tema família escola no processo de ensino aprendizagem não é fácil, é um tema conflitante mas de extrema importância. A educação não está ligada somente à família e escola, no entanto elas são os alicerces dos indivíduos. Essa educação partilhada é o que constrói a autonomia, confiança e o caráter do cidadão consciente e participativos que buscamos na sociedade, pois a família é a base da educação acompanhados pelo papel fundamental da escola que é o de formar para a vida.

São duas instituições essenciais nesse processo com o objetivo de conduzir a criança a se tornar um adulto responsável e atuante na sociedade. A LDB salienta que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A relação família escola contribui positivamente com o ambiente de aprendizagem. Recentes pesquisas apontam dados assustadores em relação ao comportamento do educando em sala de aula onde cita que no Brasil os professores perdem 20% do seu tempo para organizar a sala de aula, acalmar os estudantes de modo que consigam prosseguir com a aula. Ademais outros problemas são identificados cotidianamente no ambiente escolar prejudicando a qualidade do ensino tais como: vandalismo, intimidação verbal, roubo, danos patrimoniais, agressões dentre outros fatores causadores de efeitos negativos na educação brasileira. Observa-se então, a importância de se criar um ambiente saudável de aprendizagem que envolva pais, escola e educandos. Indicando que quando escola e família tem uma boa relação, dialogam e compartilham da aprendizagem do educando é notório uma boa evolução na aprendizagem e comportamento.

A família e a escola devem trabalhar em conjunto, pois é essencial que logo de início os pais ou responsáveis pela criança estabeleçam contato com a escola, demonstrando total interesse na vida escolar do educando.

Tiba(1996.p.140) afirma que:

O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (1996, p.140).

Há inúmeros benefícios provenientes da relação família e escola. Quando a família é ativa na vida escolar do aluno e demonstra interesse no processo em que estão inseridos, o educando se sente acolhido, seguro de si e de sua capacidade de desenvolvimento. A família comprometida com a escola transmite segurança e influencia diretamente no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos educandos.

Sendo assim a família tem o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar do educando, com a responsabilidade de intermediar sua prática no cotidiano. A escola vai complementar saberes, visto que os primeiros incentivos devem partir da família.

Içami tiba (2012, p116) enfatiza que:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc.

A processo de aprendizagem da criança começa assim que ela nasce, e a responsabilidade e inteiramente da família até por que é o primeiro contato da criança. Oliveira (2003, p. 66) diz que : “a família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais”. Essa relação entre as duas instituições e tão séria, que se não praticada de forma comprometida e amigável pode ser bastante prejudicial para o desempenho do estudante.

Delegar o processo total da educação dos filhos para a escola é uma prática irresponsável que pode culminar em: frustração familiar, falta de compromisso com os estudos, dificuldades de aprendizagem, desânimo, falta de interesse, evasão escolar dentre outras questões. A escola não deve assumir a obrigação que é dois pais, uma vez que o tempo que o filho fica com a família são superiores ao tempo que passa na escola, todavia há sempre pais que alegam que trabalham de mais e não tem tempo de educá-los.

Alves e Barbosa (2010.s /p) enfatizam que:

Estar presente é muito mais que uma conversa rara com os professores dos filhos. Na verdade, a presença na vida escolar começa em casa através de conversas informais sobre a importância dos estudos, o acompanhamento nas tarefas de casa, o incentivo à leitura com muito amor e diálogo mesclados com o lúdico que toda a criança adora. Os pais que se dizem presentes precisam compreender que o verdadeiro significado de presença na vida escolar, inicia-se com a presença na vida familiar. Os professores experientes percebem e diferenciam com precisão àqueles que são pais ausentes e os que são pais presentes através da rotina escolar das crianças. Há certa relatividade no sentido de presença no que se refere a estar presente fisicamente, mas ausente em suas responsabilidades como Pais (ALVES; BARBOSA, 2010,s/p).

É fundamental que está relação seja pautada no diálogo construtivo, na qual ambos tenham consciência do seu papel nesse processo. Assumindo cada qual sua responsabilidade em favor da criança. A família que participar ativamente da educação dos filhos, tende a ter resultados satisfatórios ao longo do ano letivo.

Chalita (2001, p. 17 e 18) afirma que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Ações como: orientar a criança e estimula-la na execução de tarefas, participar de eventos escolares, participação nas reuniões, palestras e debates, atuar no conselho escolar são atitudes que afetam positivamente o desempenho do educando. Essa participação ativa demonstra a priorização e valorização da educação e dos conhecimentos do educando.

Existem pesquisas que relatam que um bom desempenho escolar depende primeiramente da relação interfamiliar e depois da conexão aluno e professor. Essas relações são responsáveis por iniciar o contato tá criança com ações necessárias para obter êxito no processo acadêmico, como: respeito, socialização, responsabilidade, disciplina, paciência, que está ligado às influências sociais e que implicam intrinsecamente à vida do educando.

De acordo com Dessen e Polônia (2005) é importante que os pais participem ativamente da educação escolar dos filhos, participando e se envolvendo em atividades ofertadas pela escola com a finalidade de atingir o desenvolvimento global do filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho percebe-se que são muitas as dificuldades encontradas pela família e escola. Em relação a sua convivência, questões conflituosas enfrentadas principalmente pelos pais que por vezes omitem ou não conseguem ver de que forma podem participar da vida escolar dos filhos. As escolas por vezes dificultam ou são mais reservadas quanto a uma abertura efetiva de participação dos pais.

O Problema do trabalho era buscar entender os desafios encontrados para uma efetiva participação da família na escola e a sua importância, buscando aspectos ligados a tais questões, o que foi levantado é que claramente quando o aluno não tem um acompanhamento familiar no seu processo educacional os reflexos podem ser negativos e insatisfatórios.

As barreiras questionadas no problema está ligada a falta de atenção e tempo dos pais, que por vezes querem depositar na escola a total responsabilidade pela educação dos filhos. Ressalto também a falta de comunicação e abertura.

A grande maioria das escolas possibilitam essa aproximação, mas sempre inúmeras respostas são apresentados por uma parte dos pais para justificar sua ausência, como: Falta de tempo, baixa escolaridade, excesso de trabalho impossibilitando a comunicação e principalmente a relação entre família e escola. O educando que não tem acompanhamento da família na escola não tem desempenho satisfatório, pois sentem-se desmotivados e desamparados em relação ao seu aprendizado. Com a ausência dos pais não se sentem estimulados a aprender.

É uma relação que exige muito estudo e debate pois são duas instituições de extrema importância que devem lutar em prol do mesmo objetivo que é formar para a vida.

REFERÊNCIAS

ARIÈS. Philippe. **História Social da Criança e da Família**. São Paulo: LTC-Grupo GEN, 1981.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 18 out. 2021.

CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

JÚNIOR, Elio Correia de Freitas. **Família e escola: Uma relação promissora**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/familia-escola-uma-relacao-promissora.htm>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB** (Lei 9.394/96).

LIMA, Rejane Núbia Gossler. **Relação família e escola: Uma parceria importante no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>>. Acesso em: 01 ^Nov. 2021.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano: 2004.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, v. 9, n. 2, p. 303-312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>> Acesso em: 06 dez 2021.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. **Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v5n1p43-57>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. 2. ed. São Paulo: integrare Editora, 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.